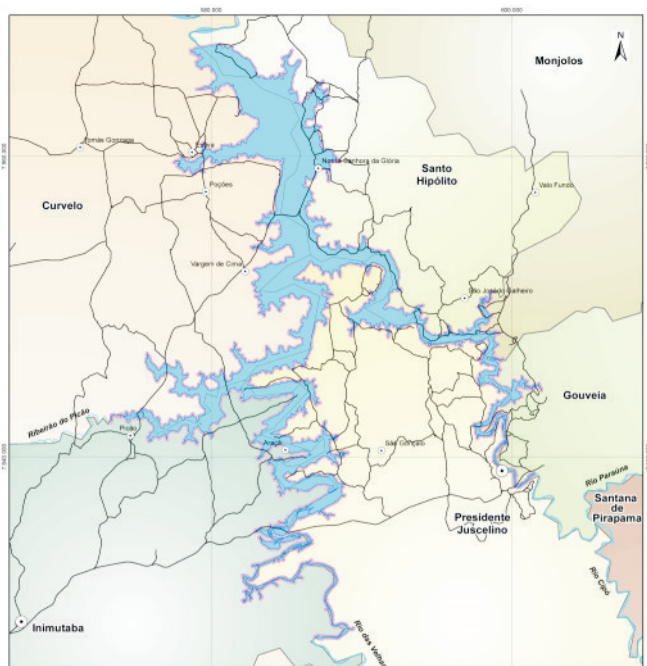


Região impactada pela barragem Santo Hipólito



Escala: 1:150.000

Legenda

- Sede Municipal
- Localidades
- Estradas
- Limites Municipais
- Bacia de Inundação
- Área de Preservação Permanente

PENSE A RESPEITO

- Municípios que terão áreas inundadas: Santo Hipólito, Curvelo, Inimutaba, Presidente Juscelino e Gouveia;
- Senhora da Glória poderá ter grande parte das moradias inundadas inclusive prédios históricos;
- Perda de 12.281 hectares de terras férteis;
- Perda da usina de álcool e de 480 empregos diretos;
- Fortes impactos socioeconômicos e ambientais
- Remoção de pessoas;
- Dasapropriações de terras;
- O rio deixa de ser rio, para se tornar um lago com baixa qualidade de água;
- A barragem interrompe o fluxo de peixes e suas capacidades de reprodução.

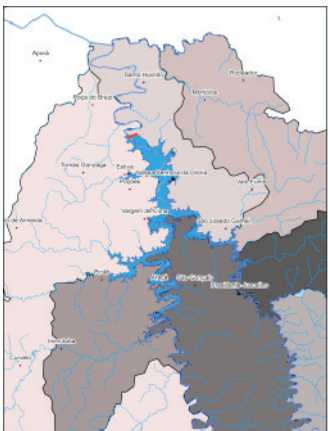


CBHSF

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

Barragem no Rio das Velhas em Santo Hipólito:

PORQUE NÃO DEVEMOS ACEITAR !!!



Há alguns anos o Projeto da Transposição das águas do Rio São Francisco vem sendo contestado pelos ambientalistas do Brasil, pelos mineiros e pelos comitês de bacia. Todos falaram que não havia água disponível para essa obra, pois é bem conhecido o estado de degradação da bacia do Rio São Francisco. Apagão em 2001 e estudos recentes mostraram que a sua vazão se reduziu nas últimas décadas.

Mas o Governo Federal insiste nesse projeto e em abril de 2009 foi apresentado pela Codevasf - Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, os projetos para construção de cinco grandes barragens em rios mineiros afluentes do São Francisco. O Governo Federal apresentou suas justificativas, exceto a real razão: essas barragens servem para estocar água em Minas Gerais, onde chove mais que no Nordeste do Brasil, para essa água ser utilizada para a transposição.

O problema do Nordeste, especialmente do semi-árido, não é a ausência de chuva, mas a sua ocorrência somente em certa época do ano. Essa distribuição irregular ao longo do ano se resolve ajudando o sertanejo e os pequenos produtores a estocarem água na época das chuvas para uso ao longo do ano.

O projeto que melhor trabalhou essa solução, foi aquele da construção de cisternas em cada propriedade, cuja maior referência é da entidade ASA – Articulação pelo Semi-Árido Brasileiro.

Outra solução para a carência de água no semi-árido é a de melhorar a distribuição da água acumulada nos açudes. O governo Federal não fala, mas o maior problema não é falta d'água nesses reservatórios, mas a sua má distribuição, às vezes com critérios políticos na priorização da distribuição beneficiando produtores que já têm água em quantidade suficiente em detrimento daqueles que não tem influência política. No caso dos canais da transposição esse risco da influência política também é grande.

Finalmente, devemos analisar os impactos desse projeto da transposição aqui para Minas Gerais, especialmente para as comunidades sob a área de influência do projeto da barragem de Santo Hipólito. Como podemos ver na figura 1, os municípios que poderão ter áreas inundadas são: Santo Hipólito, Curvelo, Inimutaba, Presidente Juscelino e Gouveia. Senhora do Glória poderá ter grande parte das moradias inundadas inclusive prédios históricos e a usina de álcool. A área do lago projetado é de 12.281 hectares, área onde estão terras férteis para a agricultura e criação. A usina de álcool utiliza 1200 ha e gera 500 empregos diretos para plantio e colheita da cana. É a principal atividade do Distrito.

Além dos fortes impactos socioeconômicos e ambientais para as comunidades locais e para o Rio das Velhas, ressaltamos que o projeto prevê a inundação de parte considerável da localidade Nossa Senhora da Glória. Esta localidade possui importante patrimônio histórico, religioso e arquitetônico como casas antigas, igrejas e a antiga usina produtora de aguardente, atualmente produzindo álcool. Ainda há o impacto da remoção de pessoas, com traumas para os moradores que construíram ali suas famílias e atividades econômicas.

Outro forte impacto é o ambiental. Estudos mostram que uma barragem como a projetada para ser construída em Santo Hipólito, após a inundação, tem grande chance de se transformar num lago podre e cheio de algas devido à grande quantidade de nutrientes que o Rio das Velhas tem em suas águas.

Essa modificação da qualidade das águas vai afetar também a reprodução dos peixes, principalmente daquelas espécies migradoras, pois nesse trecho, o rio deixaria de ser rio, para se tornar um lago com baixa qualidade de água e essa barragem interromperia o fluxo de peixes.

A reunião com a Codevasf

Como dissemos anteriormente, a Codevasf veio a Belo Horizonte e apresentou sua proposta de projeto com cinco grandes barragens em Minas Gerais. Já vimos que os prejuízos para Minas Gerais são enormes. A Codevasf também colocou a possibilidade de haver compensação financeira a alguns municípios. Não haverá esta compensação porque a vazão “firme” geraria pouca energia elétrica, menos de 30 MW.

O que está sendo feito e o que podemos fazer?

O Projeto Manuelzão e seus parceiros em Minas Gerais Já desmascararam essa farsa que é o projeto da transposição. O Comitê do Rio das Velhas vem desenvolvendo estudos sobre os impactos ambientais e sociais no rio e nas comunidades. Essa Consulta Pública realizada em Senhora do Glória, junto com os relatórios deverão ser aprovados pelo Comitê com a determinação de que nenhuma barragem deve ser construída na calha do Rio das Velhas. Esta deliberação será encaminhada aos órgãos ambientais estaduais e federais para que a decisão desse comitê seja respeitada.

Informe-se! Discuta com sua associação e seu sindicato! Procure saber as reais razões que estão por trás desse projeto da transposição! Participe!

Informações: (31) 3409.9818
manuelzao@manuelzao.ufmg.br
cbh.velhas@gmail.com

Senhora do Glória, 24 de maio de 2009